

Divergências ameaçam declaração conjunta do G20

Divergências ameaçam acordo sobre declaração conjunta da cúpula do G20

Impasse no Rio

Nações encaminharam rascunho de texto, mas ainda **não há consenso**. Argentina resiste a vários trechos. Temas como **guerras e ações climáticas** motivam queda de braço

Diplomatas dos países do G20 encaminharam um acordo para que a Cúpula de Líderes, que começa hoje no Rio de Janeiro, divulgue um comunicado conjunto. Divergências nas negociações, porém, geram o receio de um fracasso diplomático.

O teor do documento é submetido aos líderes para endosso e divulgação posterior durante a cúpula, que será concluída amanhã.

Segundo diplomatas do Itamaraty, que coordenam as conversas, os negociadores que chefiam as delegações concluíram a rodada de debates em grupo na madrugada de domingo. Foram seis dias de discussão, com ao menos 41 delegações.

Eles finalizaram o rascunho de um texto-base. No entanto, o documento ainda é passível de mudanças. As delegações ficaram de submeter o teor a seus governos para receber aprovação final.



Peço a todos os países para que tenham **espírito de consenso**.

Se o G20 se dividir, perde a relevância em nível global.

Antônio Guterres

Secretário-geral da ONU

As divergências entre os países envolvem temas como a taxa de grandes fortunas, o financiamento de ações de enfrentamento às mudanças climáticas (que opõe países desenvolvidos e em desenvolvimento) e, sobretudo, as guerras em curso na Ucrânia e na Faixa de Gaza.

A delegação da Argentina impôs, durante as negociações, uma série de objeções ao acordo, em relação a temas como multilateralismo, gênero, desenvolvimento sustentável, tributação de grandes fortunas, clima e meio ambiente.

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Antônio Guterres, pediu ontem que os países tenham “bom senso”, para que cheguem a um consenso em torno dos temas coletivos, como os que integram a Agenda 2030, que determina os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

– Peço a todos os países para que tenham espírito de consenso e bom senso. Se o G20 se divide, perde a relevância em nível global – alertou. —

Além da resistência argentina, há uma disputa que opõe, sobretudo, Estados Unidos e Rússia. Os russos vetam uma linguagem dura contra si ao abordar a guerra na Ucrânia, exigindo que seja adotado o mesmo padrão em relação à ofensiva militar israelense na Faixa de Gaza.

Não há expectativa de que o recado seja ambicioso ao tratar dos dois principais conflitos em curso no mundo. É possível que o texto final se limita em relação ao assunto, sem nem sequer usar o termo guerra.

Outra disputa que vem adiante do acordo envolve assuntos financeiros e de mudança climática, onde também fica clara a divisão entre os membros do G7 e do Brics. Os países ricos exigem que as nações em desenvolvimento também paguem a conta da transição energética e mudança climática. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco **Página:** 10